



Boletim de vigilância entomológica

Junho de 2017

Ficha técnica

Conselho de Administração:

Dr. Tomás Valdez

Dr. Júlio Rodrigues

Doutora Edna Lopes

Laboratório de Entomologia Médica:

Dra. Silvânia Leal - coordenadora

Dr. Davidson Monteiro

Dr. Isáías Varela

Período: Junho de 2017

Município: Santa Cruz

Índice

Lista de Tabelas.....	4
Lista de Gráficos	4
Contextualização	2
I – Resultados gerais - levantamento entomológico junho de 2017	3
II – Índices larvais	5
III – Observação no terreno.....	7
Agradecimentos.....	8

Lista de Tabelas

Tabela 1. Valores limites de risco de transmissão de doenças por Ae. Aegypti (PAHO,...)	2
Tabela 2. Habitações e recipientes inspecionados para Aedes aegypti, município de Santa Cruz, junho de 2017.....	3
Tabela 3. Recipientes inspecionados no município de Santa Cruz, junho de 2017.	4

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Espécies de larvas coletadas, município de Santa Cruz, junho de 2017.....	3
Gráfico 2. Número de recipientes positivos e negativos inspecionados para Aedes aegypti, município de Santa Cruz, junho de 2017.	4
Gráfico 3. Produtividade (%) dos recipientes inspecionados no município de Santa Cruz, junho de 2017.....	5
Gráfico 4. Índices entomológicos (%) no município de Santa Cruz, junho de 2017.....	6
Gráfico 5. Evolução comparativa dos índices entomológicos no município de Santa Cruz entre os períodos de dezembro de 2016 e junho de 2017.....	7

Contextualização

Cabo Verde registou em 2009 – 2010 uma importante epidemia de Dengue (serotipo DENV-3) e mais recentemente 2015-2016 uma epidemia de Zika. A existência do mosquito vetor, *Aedes aegypti*, constitui uma permanente ameaça para ocorrência de novas epidemias, e inclusive por outros agentes infecciosos.

O laboratório de Entomologia Médica do Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP) desenvolve ações de vigilância entomológica, nomeadamente a determinação da densidade vetorial, identificação morfológica das espécies e identificação dos principais criadouros. A detecção de agentes infecciosos presentes nos vetores é uma valência a ser desenvolvida.

Para a atividade de vigilância entomológica vários índices são usados para determinar a densidade vetorial e direcionar o esforço para seu controlo.

A determinação dos índices da densidade vetorial constitui uma importante ferramenta de vigilância entomológica.

O Índice de Habitação (IH: percentagem de casa positivas para larva de *Aedes*), o Índice de Recipiente (IR: Percentagem de recipientes positivos para larva de *Aedes*) e o Índice de Breteau (IB: percentagem de recipientes positivos pra larvas de *Aedes* por casa) têm sido os índices mais utilizados (Gomes, 1998).

Segundo a OMS (1986) existe risco de epidemias se o valor do índice ultrapassa o limite de 5% para o Índice de Breteau e 3% para o Índice de Recipiente.

Vários níveis de risco de transmissão foram propostos. A Organização Pan Americana de Saúde (PAHO), considera três níveis de risco de transmissão: baixo, médio e alto. Em alguns contextos epidemiológicos foram estabelecidos diferentes limites de risco para as doenças transmitidas por *Aedes*.

Tabela 1. Valores limites de risco de transmissão de doenças por *Ae. Aegypti*

Nível de risco	Índice Habitação (%)	Índice de Recipiente (%)	Índice de Breteau (%)
Baixo	<1	<0,5	<1
Moderado	1 - 4,9	0,5 – 2,9	1 - 4,9
Elevado	≥5	≥3	≥5

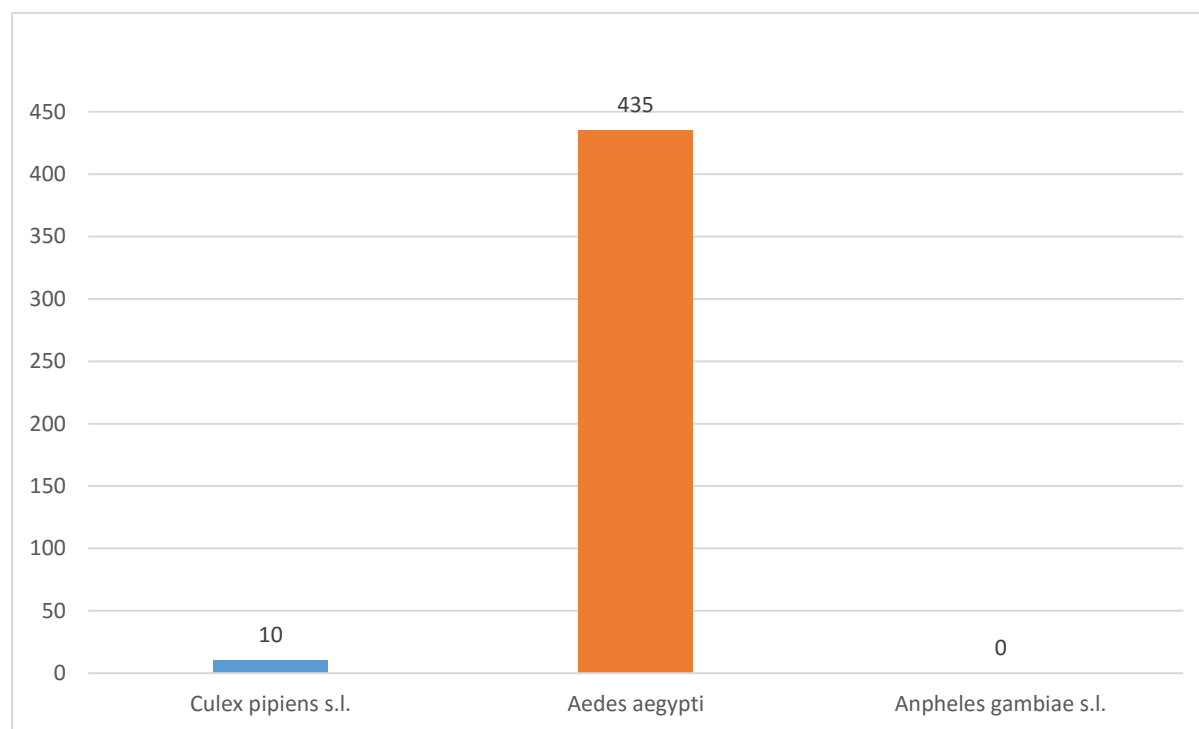
I – Resultados gerais - levantamento entomológico junho de 2017

Tabela 2. Habitações e recipientes inspecionados para *Aedes aegypti*, município de Santa Cruz, junho de 2017.

Casas visitadas	UH *	Casas com <i>Aedes</i>	Recipientes positivos		Recipientes negativos		Recipientes inspecionados
			interior	exterior	interior	exterior	
113	115	19	5	15	139	91	250
Total			20		230		

*UH – Unidade Habitacional

Gráfico 1. Espécies de larvas coletadas, município de Santa Cruz, junho de 2017.



NB: no período de levantamento não foram encontradas larvas de *Anopheles gambiae* s.l.

Tabela 3. Recipientes inspecionados no município de Santa Cruz, junho de 2017.

Recipientes	bidão	vaso planta	cisterna	balde	tanque	bebedouro	pote	pneu	outros	Total
Positivo	16	2	0	0	2	0	0	0	0	20
Negativo	164	2	6	15	3	6	28	0	6	230
Total	180	4	6	15	5	6	28	0	6	250

Gráfico 2. Número de recipientes positivos e negativos inspecionados para *Aedes aegypti*, município de Santa Cruz, junho de 2017.

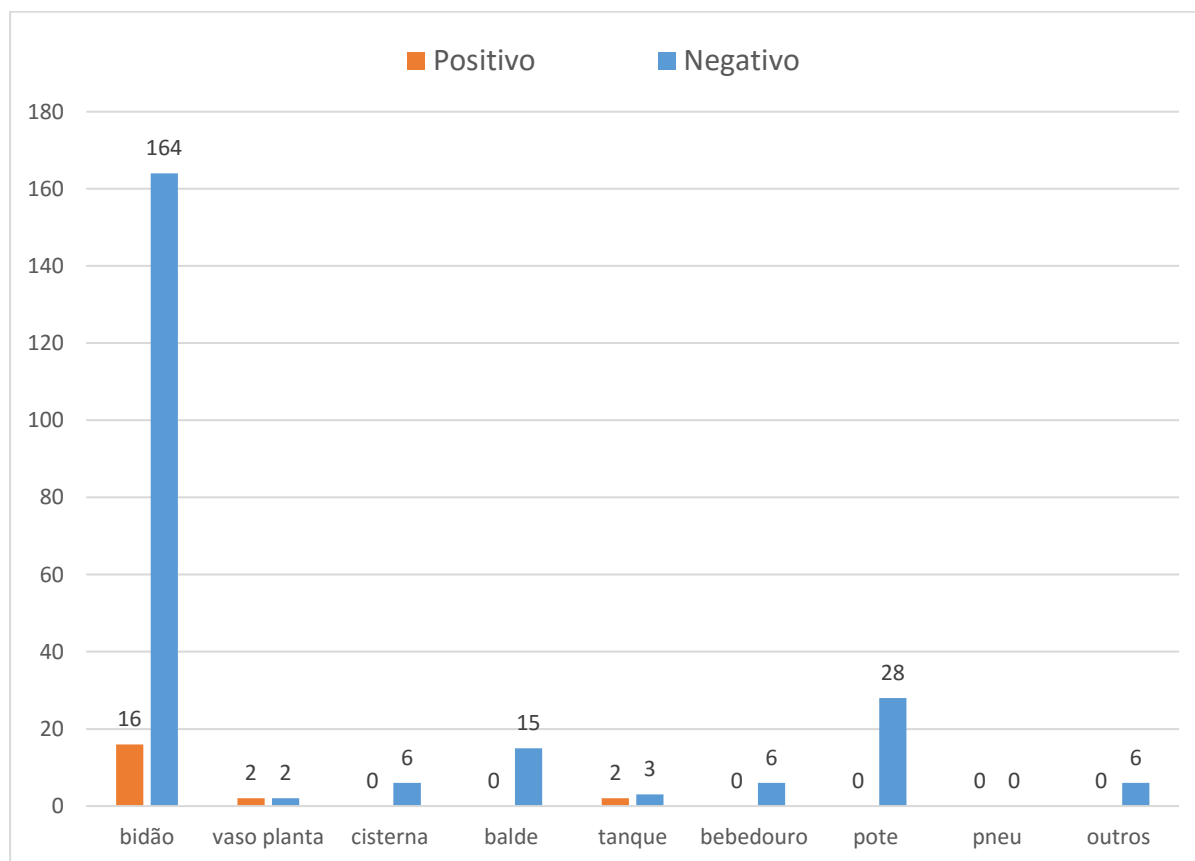
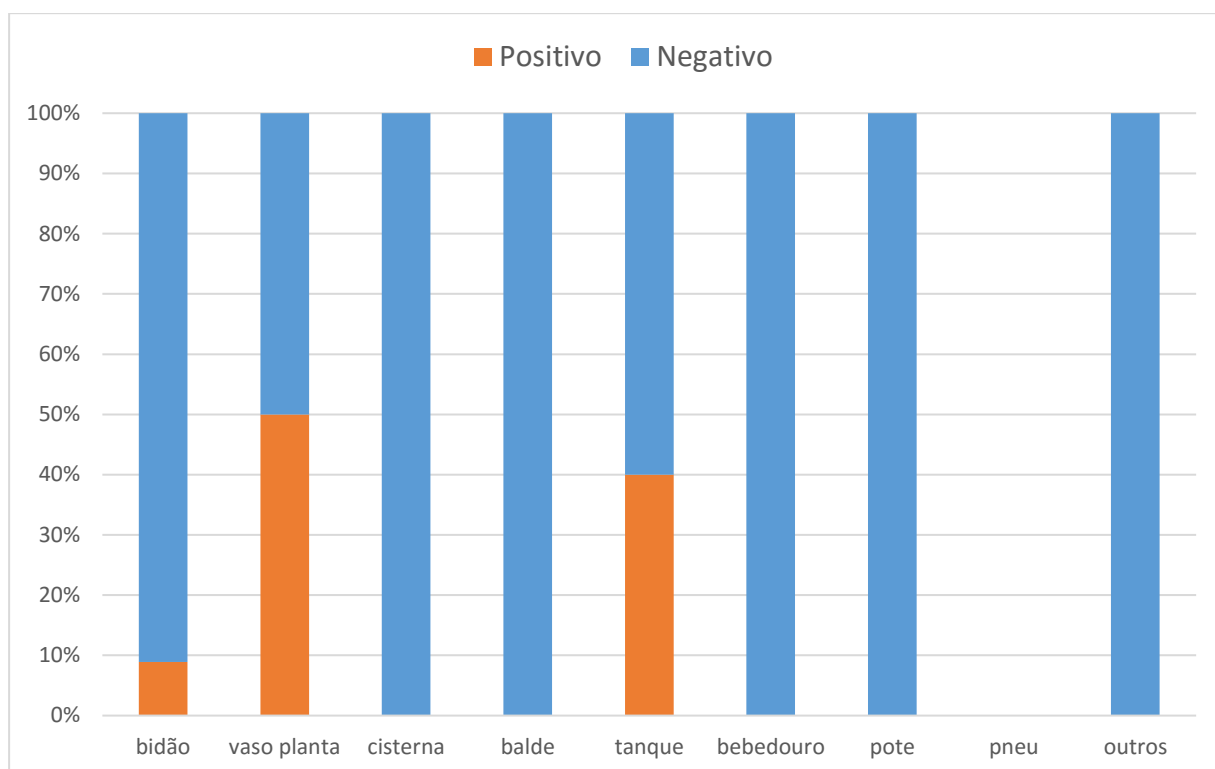


Gráfico 3. Produtividade (%) dos recipientes inspecionados no município de Santa Cruz, junho de 2017.



NB: no período do levantamento, os pneus encontrados não continham água.

II – Índices larvais

Gráfico 4. Índices entomológicos (%) no município de Santa Cruz, junho de 2017.

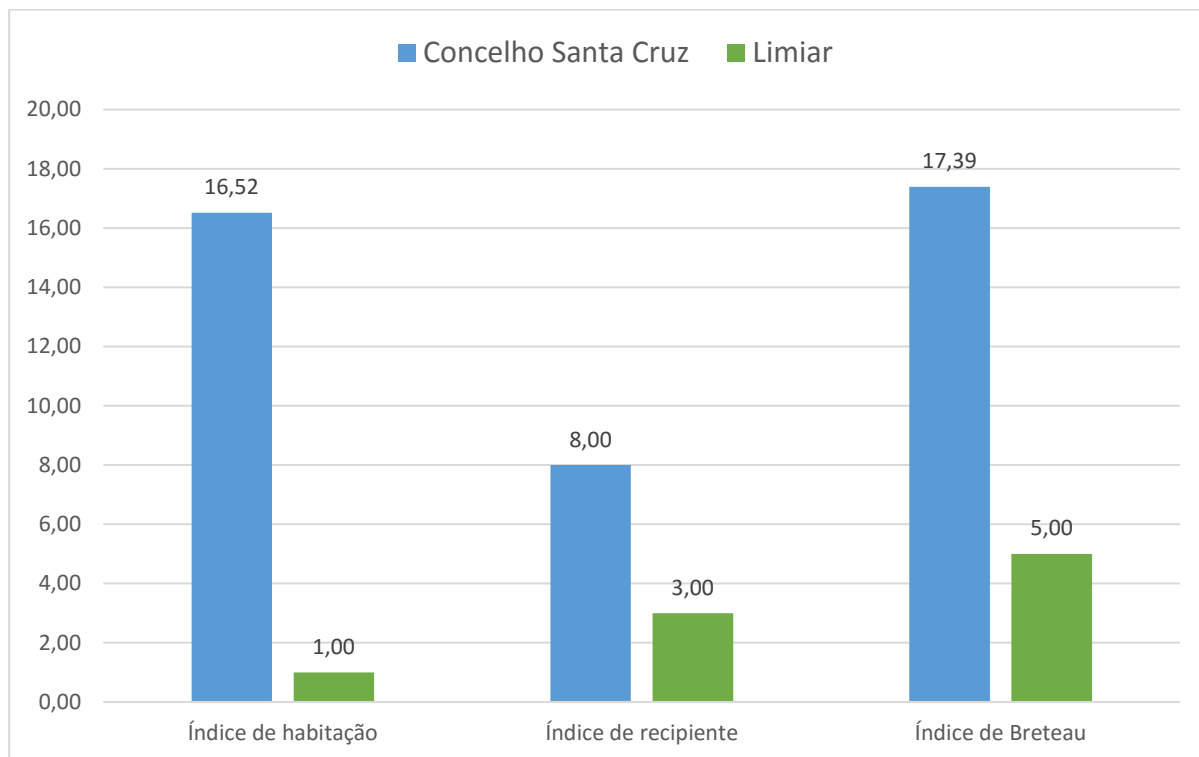
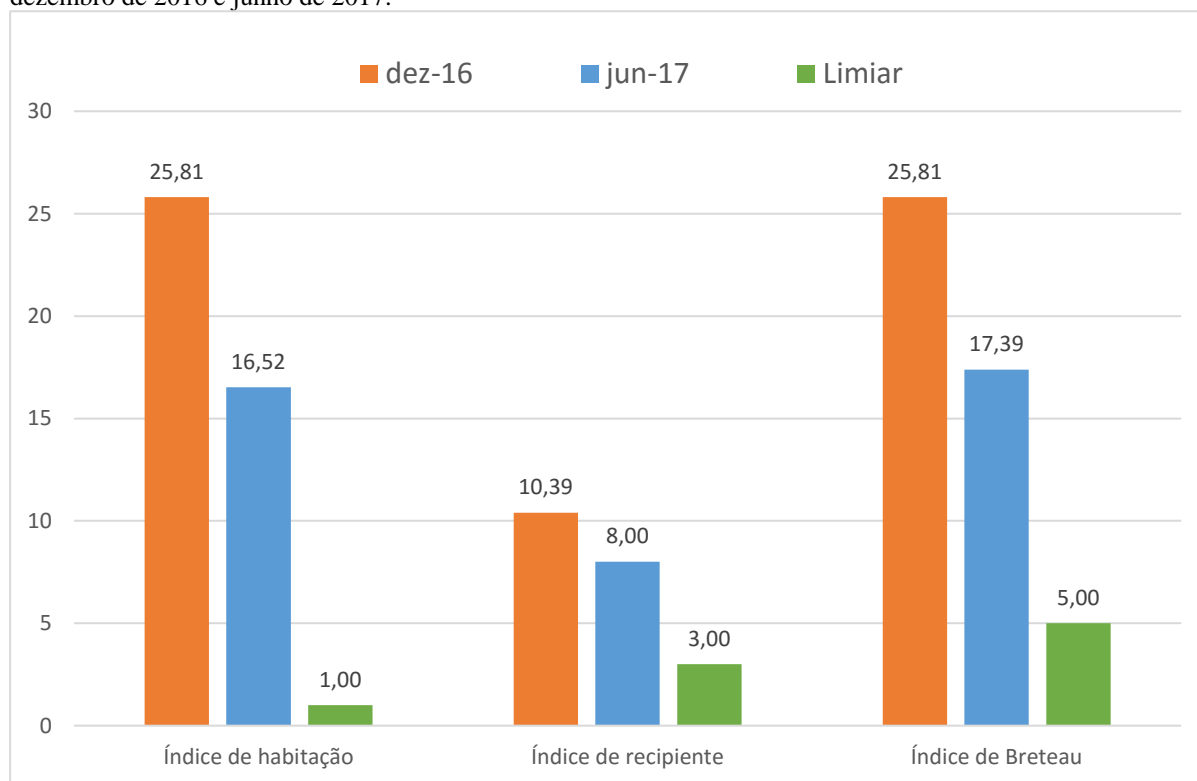


Gráfico 5. Evolução comparativa dos índices entomológicos no município de Santa Cruz entre os períodos de dezembro de 2016 e junho de 2017.



III – Observação no terreno

De forma geral houve boa aceitação por parte da população local em colaborar com a equipa de trabalho durante as visitas domiciliares.

Dos recipientes observados o maior problema está associado ao armazenamento de água para a criação de gado, que nem sempre se encontra devidamente coberta e/ou tapado. No entanto constatou-se que a população utiliza peixes predadores nas cisternas e em outros recipientes de grande porte.

Dentre os bairros visitados, Porto e Achada Fazenda mostraram ser mais problemáticos, apresentando mais recipientes e casas positivas.

A comparação dos índices do mês de junho de 2017 com os dados referentes ao período de dezembro de 2016, foi feita por falta de dados do período homólogo. As análises desses índices devem ser contextualizadas à época sazonal em que foram efetuados os levantamentos.

Agradecimentos

À Delegacia de Saúde de Santa Cruz pela disponibilização dos técnicos que nos acompanharam nos trabalhos de terreno: os Srs. Caetano Varela, Adilson da Veiga e Ivaristo Fernandes.